

UM OLHAR SÓCIO-INTERACIONISTA SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA

Adriana Aires da Silva e Juliana Godoy Germani

RESUMO[®]

Como um aspecto motivador da realização do presente projeto, verifica-se uma distância muito grande entre pesquisas sobre Língua Materna, realizadas na Universidade, e a aplicação dos resultados das mesmas no Ensino Fundamental. Diante dessas considerações, o objetivo principal do presente trabalho é propiciar o contato de acadêmicos do Curso de Letras com a realidade do Ensino Fundamental. Dessa forma, buscamos orientar a produção de textos; salientar o caráter dialógico do ato de escrever; induzir a criança a alterar os papéis de escritor e leitor e propor análises lingüísticas a partir da reescritura do texto do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: produção textual, escrita, reescrita

INTRODUÇÃO

É evidente, hoje, a necessidade de um aprofundamento nas pesquisas referentes ao ensino e aprendizado da língua materna, especialmente a aquisição da língua escrita. É possível notar que, apesar de o ensino de português estar centralizado, principalmente, em conteúdos gramaticais, há um empenho considerável em se desenvolver atividades ligadas mais diretamente à leitura e à produção textual.

Práticas como orientar a produção de textos dos alunos, salientar o caráter dialógico do ato de escrever e induzir o aluno a alterar os papéis de escritor e leitor de seu próprio texto, vêm sendo utilizadas e reconhecidas cada vez mais pelos profissionais da educação. O projeto focaliza as dificuldades vivenciadas pelos professores de Língua Materna em sala de aula, apresentando como preocupação maior o ensino de leitura e de escrita.

Embora a escrita exista inserida em uma complexa rede de relações sociais, ela está fortemente ligada às atividades desenvolvidas em

sala de aula. Dentro do contexto escolar, a presença e o uso da língua escrita são constantes. No entanto, o que se pode verificar é que há uma desmotivação no trabalho com a língua.

Com isso, no decorrer do projeto, podemos perceber a importância da interação do aluno do Curso de Letras com o ambiente de sala de aula, para que, assim, esse futuro profissional possa ser inserido de forma gradual e responsável no meio escolar. Além disso, devemos salientar a necessidade de aproximar os estudos realizados no âmbito universitário com o ensino da Língua Portuguesa, pois verificamos uma distância muito grande entre pesquisas sobre língua materna, realizadas na Universidade, e a aplicação dos resultados das mesmas no Ensino Fundamental. Assim, com a realização deste projeto devemos citar que esses objetivos iniciais foram atingidos de forma satisfatória.

Esse trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Padre Caetano com uma turma da 6ª série do Ensino fundamental composta por 28 alunos. Durante o desenvolvimento do projeto nós, as participantes do mesmo, juntamente com a professora responsável pela turma, realizamos atividades de leitura e escrita com os alunos. As atividades foram discutidas e analisadas semanalmente pelo grupo responsável pela pesquisa, alunos e orientadora do projeto.

1 Escrita/Reescrita através da abordagem Sócio-Interacionista

No início, observamos o entusiasmo por parte dos alunos em relação à proposta de trabalho apresentada, uma vez que para eles, estavam participando de um trabalho diferenciado do ensino tradicional. No primeiro encontro, foi realizada a apresentação geral (participantes do projeto e alunos), como também a explicação da finalidade do projeto. Além disso, foram feitas perguntas com o intuito de se observar a visão dos alunos sobre escrita e leitura e sobre os usos que estes fazem delas. Constatamos, a partir desses questionamentos, as concepções que os alunos

alimentavam acerca da leitura, e, principalmente, do próprio ato de escrever.

Como primeiro trabalho, realizamos uma atividade com os nomes dos alunos. Inicialmente, uma atividade lúdica, para descontrair os alunos e motivá-los. Assim, cada aluno escreveu o nome em um papel, para que adivinhássemos quem era a pessoa. A partir desse jogo, propusemos como atividade seguinte a escrita da história de seus nomes.

Durante esta proposta, muitos alunos obtiveram maior êxito e desenvoltura quando contavam a história oralmente, tendo, assim, dificuldades de escrever tudo o que haviam dito. Após a realização desta atividade, a classe foi dividida em cinco grupos. Solicitamos que cada aluno trocasse seu texto com o colega e fizesse a leitura do mesmo, buscando entender o que o outro aluno havia escrito. Com o término da leitura, foi pedida a reescritura desses textos, tentando solucionar o que não havia sido compreendido pelo colega/leitor.

Na reescritura, percebemos o entusiasmo de alunos que tentavam auxiliar o colega, como também a impaciência de alguns que não queriam reescrever o texto. Além disso, observamos problemas de relacionamentos quando dividimos os grupos, pois muitos alunos tinham dificuldades em trabalhar com certos colegas.

Na escola, estava sendo desenvolvido um projeto sobre meio ambiente. Nesse projeto, que envolvia toda a escola, a turma ficou responsável para criar a história do mascote da campanha. A partir dessa atividade, selecionamos e levamos para os alunos textos com informações sobre o meio ambiente. Diante disso, como segundo trabalho, propomos a elaboração individual de um texto com a história do mascote. Após a escritura individual, realizamos a leitura de todos os textos e, por fim, a reescritura conjunta de um texto selecionado pelos alunos.

Durante essa proposta, alguns alunos tiveram um bom desempenho, pois elaboraram histórias criativas e divertidas. Por outro lado, muitos alunos não tiveram o mesmo interesse pela atividade, alegando que não tinham vontade de participar da campanha, mesmo assim, realizaram a proposta.

Após a escritura de todos os textos, digitamos cada um sem identificá-los. Esses textos foram xerocados e distribuídos entre seis grupos. Cada grupo tinha a função de ler e escolher um

texto, privilegiando, para isso, a criatividade da história. Assim, cada grupo escolheu um texto e a partir dessa escolha foi selecionado o mais votado.

“Vida” a Preservadora da Natureza.

Era uma vez numa grande Floresta havia muitas árvores, flores era a verdadeira pureza ecológica.

Até que um dia o homem destruiu a natureza a vida que era linda cheia de graça e bonita Por natureza. Ai então apareceu a vida, a vida que iria lutar Pelo ambiente aquela que fará esforços pela natureza só ela saberá o geito de preservar o ambiente. Só ela ira dar a vida ao meio ambiente.

A vida Propõem a fazer, Palestras, Cronogramas na tv, atividades ecológicas (como Prevenir o meio ambiente), Precisamos lutar pelo Futuro melhor em nosso ambiente.

A natureza é a nossa vida é nossa a responsabilidade de cuidar dela!

O texto escolhido foi lido para a turma e reescrito no quadro com as sugestões de todos os alunos. No decorrer desta reescritura, foi observado o empenho de cada aluno em tentar melhorar a redação do texto. Os alunos sugeriram desde mudanças ortográficas até mudanças de palavras e frases para melhorar a compreensão.

As mudanças propostas foram o ajuste de letras maiúsculas, que estavam no meio da frase. Pontuação e vírgulas foram itens sugeridos no texto. Os alunos tinham uma grande preocupação com esse tipo de correção por estarem estudando esses itens no período que foi realizado a proposta. Ainda foram acrescentadas outras palavras que eram necessárias para completar o sentido do texto. Nessa atividade, percebemos a dedicação de cada aluno, não observada na atividade anterior, pois todos tentavam participar da reescritura, propondo modificações que pudessem auxiliar a compreensão.

Com essa proposta, podemos destacar que os alunos entenderam melhor os objetivos do projeto, ou seja, olhar para o texto e procurar os problemas que dificultassem o sentido do mesmo. Muitos perguntavam para a autora do texto o que ela queria dizer em determinadas passagens. Isso fez com que eles pudessem entender o texto em sua totalidade, melhorando-o, sem ter como única preocupação os erros gramaticais. Após, a atividade de reescrita coletiva foi solicitada e, ainda, a reescrita individual dos textos de cada aluno com o auxílio dos colegas e das participantes.

Durante a realização da proposta,

observamos a integração dos alunos na tentativa de melhorar seus textos, como também o empenho em auxiliar o colega para a compreensão do mesmo. Constatamos, também, erros gramaticais e uma certa preocupação por parte dos alunos quando se tratava de correções ortográficas. A evolução da escrita do aluno pode ser observada no segundo processo de reescritura, em que constatamos melhor desenvolvimento da proposta.

Além disso, levando-se em consideração que um texto é o produto de várias reescritas e, principalmente, que a reescrita vai muito além da "higienização" do texto, procuramos fazer com que o aluno/autor/leitor entendesse e refletisse acerca da produção textual. Percebemos, assim, a importância do caráter dialógico do ato de escrever, levando os alunos à alternância da posição de produtor a leitor de seu próprio texto, como foi observado durante a proposta de reescritura em conjunto.

A interação do autor com seu texto leva ao estabelecimento não só de uma relação autor/texto, mas também, e principalmente, de uma relação leitor/texto. O estabelecimento deste processo na escola fez com que o aluno passasse a refletir sobre o que, como, para quem, em que situações e com qual finalidade ele está produzindo/escrevendo. Tratamos como ação reflexiva não só o saber fazer, mas também pensar sobre o que e como se faz.

Quando se pensa sobre linguagem, realiza-se uma atividade de análise lingüística, sendo esta reflexão fundamental para a expansão da capacidade de produzir e interpretar textos. Após terem sido feitas as alterações cabíveis e pertinentes em relação ao texto, obtivemos a reescrita abaixo:

"Vida": a preservadora da natureza

Era uma vez uma grande floresta onde havia muitas árvores e flores. Era a verdadeira pureza ecológica.

Até que um dia o homem destruiu a natureza, a vida que era linda, cheia de graça, bonita por natureza. Aí então apareceu a Vida, a Vida que irai lutar pelo ambiente, faria esforços pela natureza só ela saberia o jeito de preservar o ambiente. Só ela daria a vida ao meio ambiente.

A vida propõe a fazer, palestras, programas na TV, atividades ecológicas (como preservar o meio ambiente). Precisamos lutar por um futuro melhor em nosso meio ambiente.

A natureza é nossa vida, é nossa a responsabilidade de cuidar dela.

Desta forma, com a reescrita do texto,

podemos observar que as formas de ação que se querem despertadas através da escrita foram desencadeadas através do reconhecimento explícito do caráter dialógico do ato de escrever, que leva o aluno a considerar leitor e texto. As vinculações que se buscou estabelecer entre escrita e reflexividade é derivada de estudos anteriores sobre planejamento e revisão, que vêm demonstrar uma transformação evolutiva das estratégias na relação que o sujeito mantém com seu texto.

Dentro dos procedimentos propostos no decorrer de todo o trabalho, podemos destacar a explicitação individual, na qual a criança era instruída a ler seu texto e indicar as correções necessárias. Com isso, salientamos a importância de colocar o aluno no papel de leitor, identificando e efetuando as modificações que impediriam a compreensão do leitor acerca do texto produzido.

As atividades de leitura e produção textual que se seguiram sempre estiveram alinhadas nestas perspectivas de trabalho.

CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento do projeto e da análise dos textos dos alunos, podemos observar, como aspectos positivos, a criatividade e a desenvoltura dos mesmos em relação aos conteúdos desenvolvidos. Nesse sentido, além da importância de aproximarmos as reflexões dos estudos lingüísticos realizados na Universidade, estamos principalmente aproximando os alunos do Curso de Letras da real situação do ensino, como também qualificando a formação destes futuros profissionais.

Embora seja necessário mais prática e um maior aprofundamento na pesquisa para que a eficiência de novas atividades de reescrita sejam realmente concretizadas, entendemos que este é um primeiro e seguro passo para o desenvolvimento e aprendizagem plena da Língua Materna, através do ensino da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Bernadete M. Uma história individual. In: ABAURRE, Maria Bernadete M; FIAD, Raquel Salek, MAYRINK-SABINSON, Maria Laura. **Cenas da aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas: ABL / Mercado de Letras, 1997. (p. 79 – 115)

CORRÊA, Márcia Cristina. **Escrita: esse obscuro objeto do desejo**. (Tese de Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2002.

FIAD, Raquel Salek, MAYRINK-SABINSON, Maria Laura. A escrita como trabalho. In: MARTINS, Maria Helena (Org.).

Questões de linguagem. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1993. (p. 48 – 54)

FIAD, Raquel Salek, CARBONARI, Maria do Carmo. **Teoria e Prática do ensino de língua materna.** Caderno no CEDES, n.º 14. (p. 34 – 41)

_____. (Re) escrita e estilo. In: ABAURRE, Maria Bernadete M; FIAD, Raquel Salek, MAYRINK-SABINSON, Maria Laura. **Cenas da aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto.** Campinas: ABL / Mercado de Letras, 1997. (p. 155 – 173)

GERALDI, João Wanderlei. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Concepções de Linguagem e ensino de Português. In: GERALDI, João Wanderlei (Org.). **Texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Escrita, uso da escrita e avaliação.** Caderno no CEDES, n.º 14. (p. 30 – 33)

CÓES, Maria Cecília R. de. A criança e a escrita: explorando a dimensão reflexiva do ato de escrever. In: SMOLKA, Ana Luíza; CÓES, Maria Cecília R. de (Orgs). **A linguagem e o outro: Vygotsky e a construção do conhecimento.** São Paulo: Papyrus, 1997. (p. 101 – 120)

LABOV, N.; WALETZKY, J. Narrative analysis: oral versions of personal experience. In HELM, J. **Essays in the verbal and visual arts.** Seattle & London, University of Washington Press, 1967.

PARÂMETROS CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA . Terceiro e quarto ciclos. Versão Final, abr. 1998.

NOTA

© Trabalho desenvolvido pela aluna do 8º semestre do Curso de Letras, Adriana Aires da Silva, bolsista PROLICEN do Projeto *O processo de construção da escrita a partir da abordagem Sócio-Interacionista*, com a participação da aluna do 8º semestre do Curso de Letras, Juliana Godoy Germani, co-autora do trabalho. O trabalho foi orientado pela Profª. Dr. Marcia Cristina Corrêa, do Depto. de Letras Clássicas e Lingüística e membro do Laboratório Corpus.